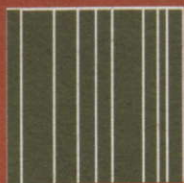


O Destino e a Resistência dos Awá-Guajá

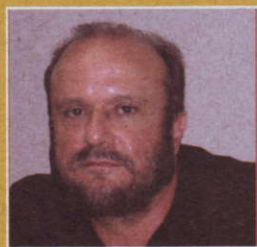
Os Awá-Guajá são uma das duas últimas tribos de caçadores-coletores nômades do Brasil. Cerca de 350 Awá-Guajá vivem no Estado do Maranhão, no leste da Amazônia, em um território indígena de 117 mil hectares, delimitado, demarcado e homologado em 2008. Eles se dividem em quatro comunidades e dependem inteiramente da floresta para sobreviver. Alguns grupos familiares não mantêm nenhuma relação com o mundo exterior.

A situação dos Awá-Guajá é alvo de um relatório alarmante publicado pela Funai – o órgão público brasileiro responsável pela proteção dos indígenas. De acordo com esse documento, elaborado a partir dos sistemas de observação por satélite, o espaço florestal dos Awá-Guajá não para de diminuir. Mais de 31% de seu território havia sido desmatado em 2009. Os números parciais para 2010 atestam que o desflorestamento continua.

Recentemente, reportagens especiais veiculadas no jornal O Globo, com fotografias do renomado Sebastião Salgado, estamparam as dificuldades deste povo. A revista Pensar Verde traz, nesta edição, artigo do deputado federal José Luiz Penna (PV-SP) com as ações que já estão sendo tomadas para que haja uma verdadeira intervenção na situação. Enquanto o antropólogo, ex-presidente da Funai, Mércio Gomes, nos mostra como tem sido os últimos 170 anos do povo Awá-Guajá e sua luta para traçar seu próprio destino.



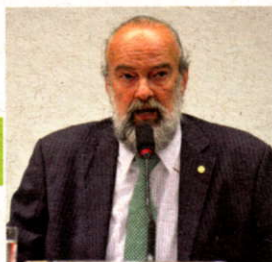
A resistência dos Awá-Guajás
> **José Luiz Penna**



Os Awá-Guajá diante de
seu destino
> **Mércio P. Gomes**

A resistência dos Awá-Guajá

> José Luiz Penna



Uma recente série de reportagens do jornal O Globo jogou luz no fato de que grileiros e madeireiros estão derrubando a floresta e encurralando os índios Awá-Guajá, que vivem no pouco que resta de Floresta Amazônica no Maranhão. Essa área da Amazônia é única, porque é a porta de entrada da floresta, e algumas espécies só existem lá. A exploração destas terras representa um descumprimento recorrente e constante da lei, uma vez que a terra dos Awá-Guajá já foi demarcada, homologada e registrada. É uma reserva biológica que tem o mais alto nível de proteção ambiental, mas ainda assim é explorada impunemente.

Antes mesmo destas reportagens, a bancada do Partido Verde já estava atenta à situação dos Awá-Guajá. Em abril deste ano, encaminhamos ofício ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, solicitando a homologação das terras dos índios, e ofício ao presidente do Ibama requerendo ações para conter a retirada ilegal de madeira. A preservação dos Awá é simbólica,

já que eles são um dos últimos povos que vivem apenas da floresta, caçando e colhendo frutos, sem nenhum contato com o homem branco. Por conta disso, são até chamados de índios invisíveis. Apenas alguns falam um pouco de português.

São pouco mais de 400 índios, cercados de municípios que dependem da extração da madeira. A Justiça ordenou a desocupação da terra pelos não índios, e a Funai terá que cumprir essa ordem nos próximos meses. Mas a situação é preocupante pelo fato de os fazendeiros e donos de madeiras terem anunciado que resistirão a qualquer tentativa de retirada, inclusive fazendo uso de armas.

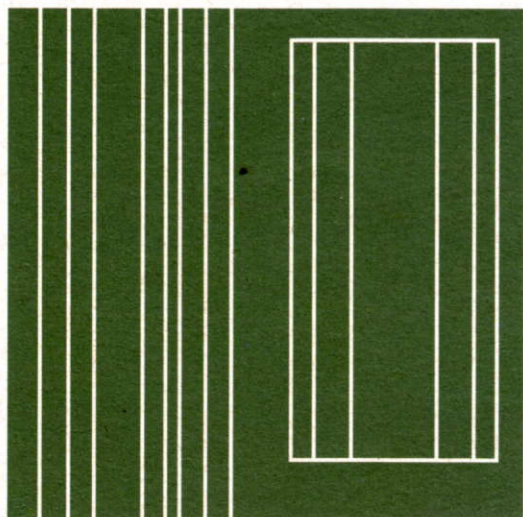
A nossa bancada na Câmara dos

“São pouco mais de 400 índios, cercados de municípios que dependem da extração da madeira. A Justiça ordenou a desocupação da terra pelos não índios, e a Funai terá que cumprir essa ordem nos próximos meses.”



Deputados está lançando mão de todas as ferramentas possíveis para acompanhar de perto este conflito. A casa do povo não pode ficar alheia a esta situação. Estaremos atentos para o cumprimento da retirada dos invasores e para que, quando a poeira baixar, o povo Awá-Guajá não volte a ser ameaçado. Temos que ter em mente que este caso não é isolado. A luta indígena é uma luta constante. Conflitos como este são cotidianos no país. Então é necessária atenção constante para impedirmos que os direitos desses povos sejam desrespeitados. Continuaremos firmes na Câmara para barrar a PEC 215, que retira atribuições do Poder Executivo para criação de Unidades de Conservação, Áreas Indígenas e de Quilombolas.

Sabemos que o perfil da atual legislatura da Câmara é conservador. É um momento de grande apreensão. Então a pressão popular é muito importante para impedir a aprovação da PEC 215 e de tantas outras propostas que tramitam no Congresso com o objetivo de minar os direitos dos índios no Brasil. Que este caso dos Awá-Guajá sirva como mais um exemplo, para trazer à tona a constante covardia à qual nossos povos originais são submetidos.



“São pouco mais de 400 índios, cercados de municípios que dependem da extração da madeira. A Justiça ordenou a desocupação da terra pelos não índios, e a Funai terá que cumprir essa ordem nos próximos meses.”



José Luiz Penna

Fundador e presidente nacional do Partido Verde. É deputado federal por São Paulo, atual presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e titular da Comissão Especial para discutir a mineração em terras indígenas da Câmara dos Deputados.